



O Funeral do Novo Banco – Crónica de um Assalto Consentido

Publicado em 2025-06-13 22:09:36

O FUNERAL DO NOVO BANCO CRÓNICA DE UM ASSALTO CONSENTIDO

“Portugal: país onde se nacionalizam prejuízos,
se privatizam lucros, e o povo bate palmas
sem saber que foi assaltado.”

Augustus Veritas

Por Augustus Veritas

Portugal enterra hoje, com pompa de mentira e silêncio de cemitério, mais um capítulo do seu saque institucionalizado: o **Novo Banco**, herdeiro direto do naufrágio fraudulento do BES, foi finalmente vendido. Não a preço de salvação, mas a troco da última gargalhada dos abutres sobre os ossos do contribuinte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entrelinhas — e cheira a podre.

O que entra nos cofres do Estado?

1,6 mil milhões de euros, apenas.

Porque o Estado detém 25% do banco (via Fundo de Resolução e Direção-Geral do Tesouro).

Parece aceitável, até que recordamos a sangria:

O Estado — isto é, **o povo português** — **injetou mais de 8 mil milhões de euros** no Novo Banco ao longo dos últimos anos.

Em resumo?

Pagámos **8 mil milhões** e vamos receber **1,6 mil milhões**.

Perdemos **6.400 milhões de euros**.

E quem lucra?

O fundo norte-americano **Lone Star**, detentor de 75% da instituição.

Que entrou com apenas **1.000 milhões** e agora, na saída, vai buscar perto de **4.800 milhões**.

Um negócio redondo — **para eles**.

Uma tragédia redonda — **para nós**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Chamaram-lhe "inevitável".

Mas a verdade é que foi um **roubo em câmara lenta, com selo do governo e bênção da União Europeia.**

A cada prestação da casa que subiu, a cada serviço público que perdeu verbas,
— estava lá o Novo Banco.

A engolir o dinheiro que nos tiraram no IRS, no IVA, nas propinas, nas taxas moderadoras.

E hoje, em vez de justiça, temos um funeral.
Sem culpados.
Sem devolução.
Sem vergonha.



Onde está a justiça?

Em lugar nenhum.

Porque em Portugal, a justiça chega tarde, cansada — e raramente bate à porta dos ricos.

As comissões parlamentares servem para lavar a cara do sistema.

Os auditores nunca viram nada.

Os responsáveis? Reformados em paz ou promovidos a Bruxelas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

saco sem fundo.

Um instrumento de drenagem do erário público para sustentar perdas privadas, más decisões e criminalidade financeira com luvas brancas.

Hoje termina a operação com um símbolo cravado no peito da nação:

Portugal: país onde se nacionalizam prejuízos, se privatizam lucros, e o povo bate palmas sem saber que foi assaltado.

Mas há quem veja.

Há quem escreva.

Há quem fale.

Há quem não se cale.

E enquanto houver voz, haverá memória.

E onde houver memória, pode nascer a mudança.

Crónica escrita por Augustus Veritas

Em memória dos 6.400 milhões perdidos – e da dignidade por recuperar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

assalto consentido:

os abutres lucram, o povo paga — e ninguém responde.

Portugal, país onde a impunidade é política de Estado."

— Augustus Veritas
